



ORDEM DOS
ENGENHEIROS
TÉCNICOS

IV
CONGRESSO
DA ORDEM DOS
ENGENHEIROS
TÉCNICOS

PROMOVER A ENGENHARIA. DESENVOLVER PORTUGAL

**A ENGENHARIA COMO PILAR
FUNDAMENTAL DA ECONOMIA
PRODUTIVA**

1 E 2 DE JUNHO | LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL

Exmo. Senhor Presidente do Conselho Diretivo do LNEC

Caros Colegas Bastonários e Presidentes de Espanha, Itália, Angola, Guiné, Brasil, Cabo Verde e Portugal

Senhores Presidentes das Escolas de Engenharia e representantes de Ordens Profissionais

Caros convidados

Senhor Presidente da FEANI, Engenheiro José Vieira, muito me honra a sua presença

Caros Colegas,

É uma honra e com enorme orgulho que hoje estou a intervir/presidir no 4.º Congresso da nossa história.

História longa de mais de 160 anos. Nesta longa existência que passou pela extinção do Grémio Técnico Português pelo Governo de Salazar em 1942 e que em 19/02/1974 Veiga Simão anunciou, e o Decreto-Lei 830/74, de 31 de dezembro, confirmou os Engenheiros Técnicos ganharam forma, que com a Lei 157/2015 e as Leis 40 e 41 de 2015 repôs a dignidade de uma classe profissional que sempre contribuiu para o desenvolvimento do país.

Com a homologação pelo membro do Governo competente em 29/11/2016 do Regulamento de Estágio da Ordem dos Engenheiros Técnicos, consuma-se a alteração do paradigma da representação da Engenharia Portuguesa. Hoje existem duas Ordens Profissionais com igual legitimidade para representarem os profissionais de Engenharia, sendo uma delas a Ordem dos Engenheiros Técnicos.

A Ordem dos Engenheiros Técnicos já não é a Ordem que representa apenas os Bacharéis (dos Politécnicos), mas a associação pública que representa todos os diplomados em engenharia, sejam eles Bacharéis, Licenciados pré e pós Bolonha, Mestres e Doutores (dos Politécnicos e das Universidades). Já não existe o monopólio de representar os Licenciados pré-Bolonha e os

Mestres. A Ordem dos Engenheiros Técnicos representa hoje os profissionais de Engenharia com as formações académicas de 3 e 5 anos, denominados Engenheiros Técnicos.

Hoje, ser Engenheiro Técnico ou Engenheiro já não se caracteriza por ser possuidor deste ou daquele grau académico, mas antes pela opção por uma profissão e uma representação – ser Engenheiro Técnico ou Engenheiro e pertencer a uma das Ordens ou pertencer às duas em simultâneo.

Constata-se que ainda nem todos perceberam a enorme alteração de paradigma que aconteceu no panorama da sociedade portuguesa com a consolidação da implementação e do reconhecimento institucional da Ordem dos Engenheiros Técnicos, fruto do prestígio alcançado, não como representante apenas dos Bacharéis, mas sim como representante dos profissionais possuidores de qualquer um dos graus académicos em engenharia e que, concomitantemente, tem vindo de uma forma preocupada e responsável a pugnar pela resolução dos problemas da Engenharia Portuguesa, como é seu timbre, não assumindo, ao contrário de outros, posição sectária na defesa das suas teses.

Em Portugal ninguém tem o seu destino profissional na área da engenharia quebrado, o destino será o que cada um quiser.

Os Engenheiros Técnicos sempre foram um elevador social, pois muitos de nós somos oriundos de classes sociais menos favorecidas, como aliás é referido em artigo publicado no Jornal Público em 27 de maio de 2017, com o título “[Um certo elitismo](#)”.

Aquando do 2.º Congresso da Associação Profissional dos Engenheiros Técnicos, no LNEC, nos dias 21 e 22 de outubro de 1989, foi decidido fazer o pedido para a passagem a Ordem dos Engenheiros Técnicos, quase 28 anos a combater o estigma de sermos engenheiros técnicos.

Este congresso marca o fim de uma persistente batalha pela dignidade de uma classe e hoje podemos dizer que com os novos estatutos, ao permitirem e darem a responsabilidade de representarmos bacharéis, licenciados ante-Bolonha e pós-Bolonha, mestres e doutores em engenharia e que com as Leis 40 e 41 possamos praticar todos e quaisquer atos de engenharia sem qualquer limitação, não foram só os engenheiros técnicos que ganharam, foi todo o país que ganhou, pois foram banidas as barreiras que eram impostas a alguns portugueses em benefício de outros portugueses.

Hoje somos uma classe organizada e estruturada reconhecida internacionalmente, somos membros de pleno direito da FEANI, temos sedes em 5 regiões de Portugal, praticamos uma democracia ao eleger os nossos órgãos nacionais e regionais, temos delegados em todos os distritos e todas as ilhas, à exceção do Corvo.

Caros Convidados,

Caros Colegas,

Não imaginam quanto sinto neste dia em que já passaram mais de 36 anos que dedico uma parte do meu tempo aos engenheiros técnicos, ao orgulho de pertencer a instituições representativas de engenheiros técnicos, sindicato dos engenheiros técnicos e APET. Na ANET, como associação de direito público, desde 1999 e durante 16 anos como presidente e a partir de 21/10/2015 como Bastonário da Ordem dos Engenheiros Técnicos, nestes anos já tive muitas alegrias que todos conhecemos e também muitas tristezas, a morte do Ferreira da Costa, do Sant'Ana Alves, do António Gameiro, do Luis Vaz e nos últimos dias do Arménio Gameiro Costa, quase todo o grupo de Colegas que me foi assessorando no início desta minha caminhada.

O que fazer com tudo o que já conseguimos? Muitos advogam a fusão das duas Ordens Profissionais representativas da Engenharia Portuguesa, da Ordem dos Engenheiros com a dos Engenheiros Técnicos, e a extinção de um dos títulos profissionais e ter melhores condições para lutar por uma melhor engenharia e evitar a contínua competição entre profissionais de engenharia.

Será que este é o melhor caminho? Francamente não sei, só sei é que a Ordem dos Engenheiros Técnicos tem que continuar o seu caminho e tentar ser a mais dinâmica das Ordens e para isso proponho-me concorrer às próximas eleições para o final deste ano.

Mas como não está tudo feito, a Ordem dos Engenheiros Técnicos decidiu estudar as alterações a propor da Lei 40/2015 e da Lei 41/2015, no sentido de que Engenheiros Técnicos e Engenheiros tenham as mesmas condições de acesso aos atos de engenharia, vedando a todos os restantes profissionais (como sejam os Arquitetos) a prática dos atos de engenharia.

Atendendo ao facto de, no âmbito da legislação atual, ter ficado claro que a Direção de Obra (anteriormente um ato próprio dos Arquitetos) ter deixado de o ser, a Ordem dos Engenheiros Técnicos não aceita que os Arquitectos

praticuem engenharia e atos que deviam ser exclusivos dos Engenheiros Técnicos e Engenheiros.

A Ordem dos Engenheiros Técnicos vai defender para quem possuiu o 1.º ciclo (seja licenciatura ou bacharelato), possa integrar, com o mesmo salário, a carreira de Técnico Superior na Função Pública, com todos os direitos estabelecidos para a mesma carreira, incluindo a remuneração.

Gostaria de terminar, felicitando e agradecendo a Comissão Executiva, constituída pelos Engenheiros Técnicos Hélder Pita, António Lousada, Carlos Pereira e pela Diretora de Serviços Maria Luisa Cruz e desejar ao Congresso que consiga abordar todos os temas em debate e seja um tónico para o futuro.

Lisboa, 1 de junho de 2017

O Bastonário

Augusto Ferreira Guedes